

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

ANOS 80	ANOS 90	DE 2000 ATÉ HOJE
<p><i>O conteúdo de matemática entrou em minha vida desde a infância, desde as velas que soprei, a quantidade de amigos que fiz, a quantidade de matérias e professores que passaram em minha vida, os machucados que tive relacionados com as quantidades de cicatrizes que ficaram...</i></p> <p><i>No início eram apenas números ditos sem relação a quantidade dos signos representados, tanto que se eu tivesse duas festas de aniversário acreditava piamente que havia completado 4 e 5 anos num espaço de tempo de alguns dias.</i></p> <p><i>O entendimento sobre os dias, semanas, meses e anos foram sendo compreendidos com o decorrer das séries que passei, assim como as horas, minutos e segundos,</i></p>	<p><i>...A situação toda ficou mais complicada quando entraram os cálculos de multiplicação, divisão, MMC, decimais, porcentagens, gráficos, números romanos, e daí em diante até chegarem aqueles cálculos que esqueci o nome e não tenho a menor ideia de como realizá-los. Ainda mais somados com o fato de já ter passado alguns anos carregando comigo o não entendimento do raciocínio matemático, me restando apenas a "decoreba" de tabuadas, fórmulas, expressões entre outros.</i></p> <p><i>Foi neste momento que decidi fazer o magistério e descobri que o que acontecia comigo era simplesmente passar aos meus alunos todas as decorebas que aprendi e fazer com que eles apenas se limitassem àquilo que eu sabia. Nova no magistério,</i></p>	<p><i>...Com o tempo fui reestudando aquilo que havia aprendido e tentando criar estratégias para resolver situações problemas e cálculos além daqueles que me foi passadas, a fim de tirar a ideia congelada que tinha. Fazer com que meus alunos tivessem mais oportunidades de criar suas próprias linhas de raciocínio e compreensão da matemática como uma forma lógica e não de vazia decoração.</i></p> <p><i>Desta forma o curso criou um vínculo forte com essa linha que tento buscar, pois ele mostra que a matemática está sempre presente em nosso cotidiano e se você não souber usa-la acaba por realizar coisas mecanicamente sem saber explicar o que fez. É como levar a culpa e não saber como se defender.</i></p>

contagens biunívocas, cálculos, conservação de números, adições e subtrações. Porém sempre tive dificuldades com cálculos de cabeça, o uso dos “dedos” eram meus parceiros para realizar contas, acabando assim tendo dificuldades em jogos quando se tinha que contar os valores de dois dados e ainda por cima acrescentar este valor sobre o número da casa em que minha peça se encontrava no tabuleiro. Isso também me deixava aflita quanto a estratégias de jogos, desenvoltura para resolver e interpretar situações problemas...

me surpreendia quando um aluno muitas vezes realizava cálculos de cabeça ou resolvia situações problemas com facilidade, mostrando formas diferente da que aprendi, desenvoltura e autonomia em suas estratégias. Diante disso busquei alguns cursos para “curar” esse meu déficit e evitar um efeito dominó. Um pouco foi melhorado, mas muita coisa aprendi com a maturidade da ideia. E o déficit? Ainda mostra sua cara ...

Buscar em objetos reais, jogos, cartas de baralho e objetos de casa, formas de transformar a matemática em prática é ver diante dos olhos comprovações acontecerem. Foram os exemplos dos jogos aprendidos em sala. Pude perceber que consigo usar eles como ferramenta concreta para que a matemática não se torne decorativa, mas compreendida, isso faz com que os alunos desenvolvam leitura numérica, contagem, comparação, ordens numéricas, contagem biunívoca, coordenadas, cálculos, conservação, etc mostrando que tenho muito mais opções para ensinar matemática do que papel e lápis. Minha visão se ampliou e hoje consigo tirar uma situação problema de um texto literário.

Exemplo:



de Tatiana Belinky

APÓS A LEITURA DO LIVRO “QUEM PARTE E REPARTE”, NOS DEPARAMOS COM GRANDES PROBLEMAS.

JUCA, O PRIMEIRO IRMÃO, ERA MUITO POBRE E PRECISAVA ALIMENTAR SEUS FILHOS. QUANTOS ELE TINHA?

1. NA CASA DO CORONEL MORAVAM QUANTAS PESSOAS?

2. JUCA LEVOU UM GANSO PARA PARTIR ENTRE A FAMÍLIA DO CORONEL E AINDA SOBROU UM PEDAÇO PARA ELE, ENTÃO EM QUANTAS PARTES JUCA DIVIDIU O GANSO?

3. JECA TEVE UM DESAFIO DIFERENTE, DIVIDIR OS 5 GANSOS ENTRE AS 6 PESSOAS QUE MORAVAM NA CASA DO CORONEL. SE VOCÊ FOSSE JECA, COMO FARIA ESTE DESAFIO?

4. EM QUE CASA HAVIAM MAIS MORADORES. NA CASA DE JUCA OU DO CORONEL?

(Atividade aplicada para alunos de 6 anos)